

NOSSOS SONHOS E SUAS PROJEÇÕES

Figura - Grupo de professoras sentadas embaixo do filtro dos sonhos.



Fonte: (Arquivo pessoal da autora, 2022)

A pesquisa que originou esta dissertação foi gerada por um processo de (des)construções, que foram fruto de (des)acomodação em nossa trajetória, pois foi processo de um contexto que também foi se modificando e se adequando às demandas de um momento atípico: a pandemia.

Dessa forma, a partir dos dados coletados e apresentados, vamos tecendo algumas considerações sobre esta pesquisa, que se finda, porém gera

frutos que continuam a alimentar nossas concepções e ainda sementes, que estão sendo lançadas com perspectivas de boas colheitas.

Colocar-se diante de um prisma diferente de atuação na nossa prática gerou movimentos e novos modos de ver e entender nosso papel docente, principalmente no que se refere à interação com as famílias. A necessidade da consolidação dessa unidade se mostrou como elemento muito forte, marcada no decorrer da nossa atuação, da pesquisa e dos encontros, ressignificando nosso modo de sentir e atuar daqui em diante.

Viver o tempo de pandemia e buscar, em curto período de tempo, estratégias para que a escola continuasse sendo referência no desenvolvimento das crianças, nos fez olhar mais atentamente a nossa proposta da escola: as ambiências bioecológicas sustentáveis.

Assim, a compreensão da Educação Infantil no Brasil foi primordial para o entrelaçamento desta proposta, que foi revista, fortalecida e revisitada pelas docentes. A partir das experiências vivenciadas na pandemia, nossas angústias e o caminho percorrido, traz a concepção de criança, educação infantil e o comprometimento da nossa escola com a infância que desejamos para todas as crianças.

O contexto epidêmico, com o contato por hora sem o toque e o afago do cotidiano escolar, nos mostrou o grande desafio de manter nossas propostas nas casas, nas famílias, mas construindo novos vínculos de apoio e confiança. Buscando sempre, respeitar as famílias, as crianças e seus espaços e tempos, sempre olhando atentamente para os saberes cotidianos construídos e os que precisavam avançar, mapeado pelos retornos nos registros docentes.

Neste contexto, nosso trabalho esteve alicerçado a nossa base epistemológica, esta que nos permitiu realizar escolhas e nos dar segurança em momentos de incertezas. Nesta dinâmica, nossa base epistemológica nos permitiu também olhar, avaliar e compreender nossos percursos de aprendizagens tanto docente quanto discentes, estes que foram foco dessa pesquisa.

Na perspectiva de filtrar nossos sonhos e incertezas, os dados produzidos nessa pesquisa, relatam as reflexões docentes no grupo de investigação-

formação, pela escuta e conhecendo as percepções acerca dos diferentes modos identificados na produção de conhecimentos nas experiências remotas a partir das propostas enviadas durante a pandemia.

Neste sentido, a partir dos dados produzidos foi possível identificar o quanto os microssistemas principalmente o familiar, nos possibilitou conhecer, seus contextos, suas casas, localidade, condição social e modos de vida com um olhar sensível e pertencente na trajetória de cada criança, formando vínculos atípicos, inéditos, porém fortes e permanentes.

Conhecer os sistemas nos possibilitou compreender quanto o contexto familiar influencia a maneira como a criança aprende, se desenvolve, é afetada e afeta seu ambiente. No sentido de que a criança é impactada por todos os sistemas, seja a escola, a igreja, a comunidade e/ou o contexto global.

Neste íterim, o papel da escola nunca deixou de ser feito durante a pandemia. Contudo, a maneira como se deu cada processo com cada família e com cada criança foi distinto, pois percebeu-se como cada sistema impactava de maneira diversa cada família e conseqüente as aprendizagens infantis.

Dessa forma, nossos estudos e reflexões no grupo de investigação-formação nos fez compreender que as experiências remotas construíram saberes conforme o entrelaçamento de todos os sistemas, como coloca Bronfenbrenner na sua teoria da bioecologia do desenvolvimento humano.

A criança, centro do nosso estudo, foi afetada pelo microssistema que vivenciou, tanto como escola como grupo familiar e no entrelaçamento entre esses dois, fez parte de um mesossistema que permitiu vivenciar experiências válidas para sua aprendizagem e desenvolvimento na maior parte dos casos analisados e nem tanto em outros.

Desse modo, acreditamos que a maneira que cada criança foi afetada deve-se à mediação familiar, esta que se tornou nossa principal mediadora com as crianças durante o contexto pandêmico. Nesse processo, compreendemos que cada família estava sob influência de um sistema maior, o exossistema, que impacta fortemente suas concepções (de escola, de família, de criança e de aprendizagem) e crenças, caracterizando assim seu modo de agir e sentir.

Assim, respondendo nossa questão de pesquisa: *Em que medida as experiências remotas construíram saberes durante a pandemia da covid 19, considerando as perspectivas docentes de uma escola pública municipal de Educação Infantil Campo?*

A partir das perspectivas docentes compreendemos que as experiências remotas construíram saberes na medida que as famílias que estavam sob influência de sistemas positivos - Uma compreensão que o contexto escolar estava em regime especial para a contenção de uma pandemia mundial de um vírus pouco conhecido - gera engajamento e conseqüentemente boas experiências de aprendizagem.

Em medida de sistemas negativo - As famílias não compreendiam a dimensão pandêmica, tampouco a importância da manutenção de vínculos escola/família - esta que gerou pouco engajamento e conseqüentemente poucas experiências de aprendizagem.

Assim, foi identificado como microssistema, o escolar e familiar, no qual ocorreu o movimento das aprendizagens: atividades molares, contínuas e significativas, e também as moleculares, mais passageiras e menos significativas. As relações interpessoais em participações conjuntas pela criança e o equilíbrio dos papéis vividos, influenciou suas aprendizagens.

O contexto em que as outras pessoas, mediadores dessas aprendizagens, se encontraram também foi cercado por outros círculos concêntricos, direta ou indiretamente, mesossistema, exossistema e o macrossistema e ainda o cronossistema, perpassando todos eles, identificado como a vida pessoal, datado historicamente e influenciada pela sociedade em que se encontrou.

Como fruto das nossas conclusões, firmamos nossa necessidade de continuarmos como um grupo de pesquisadoras, tal como os encontros na investigação-formação. Compreendendo o quanto os encontros nos permitiram nos apropriarmos do sentir e fazer docente, pautado em nossa base epistemológica que nos permite ter segurança das nossas concepções construídas conjuntamente.

Ainda, como produto das nossas reflexões, estamos caminhando para a consolidação de uma ambiência que possibilita o diálogo permanente da família-escola. De modo que, toda interação, vínculo e aproximação com as famílias, mostrou o quanto avançamos como parceiras nas aprendizagens e no desenvolvimento infantil.

Portanto, esse movimento, gerou uma demanda para ser incluído no nosso PPP, no qual inclui a família nas interações e participações nas atividades escolares, quer no espaço físico da escola, mas também nas casas e na própria comunidade, que também pode passar a ver a criança como pertencente a este lugar e responsabilidade de todos.

Desse modo, os produtos dessa dissertação configuraram como 3 encontros de investigação-formação e a demanda de inclusão de uma proposta de ambiência familiar (colocar como apêndice x) no projeto político pedagógico da escola.

Por fim, salientamos que esta pesquisa não se finda aqui, compreendemos que muitos dados ainda podem ser produzidos sobre o tema e mesmo nossos dados podem gerar novas perspectivas para este objeto. Além disso, sabe-se o quanto pesquisar sobre a infância e sobre a escola da infância é complexo e o fazê-lo em um regime de trabalho de quarenta horas semanais é mais complexo ainda.

Contudo, afirmo aqui a potência dessa escola e de seus docentes, ainda, sugere-se estudos futuros sobre este contexto e sobre as condições de trabalho docente, para que cada vez mais as pesquisas possam ser de/da escola e por/pelos professores/pesquisadores.